



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O MUNDO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA: idas e vindas na busca de uma escola cidadã

Ana Paola da Silva

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

anapaolacg@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A EJA1, de acordo com a Lei 9.394/96, passou a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio. A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (PARECER CNE/CEB 11/2000).

O mundo atual é repleto de letras e números e se torna inadmissível manter à margem da sociedade uma considerável parcela da população que não teve acesso ao letramento e que mesmo alcançando a idade adulta está limitada em suas ações cotidianas pela falta de leitura, resumidos a subempregos e dependência total quando se trata de informação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos, menciona que os cursos em tempo parcial noturno devem estabelecer metodologias adequadas as idades entre 15 anos e 18 anos. As normas aproximam o saber necessário ao grau de conhecimento do aprendiz, estabelecendo um coerente elo que dinamize o aprendizado para os alunos.

Nesse contexto de convivência escola/sociedade pode-se compreender que a EJA busca caracterizar uma nova concepção de educação, que envolve, além da alfabetização, o desenvolvimento integral do aluno, possibilitando ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar suas competências, valorizando suas experiências, opiniões e história de vida.

1 Educação de Jovens e Adultos



Trabalhar com os estudantes do ensino noturno, requer o entendimento de suas necessidades, dificuldades, limitações, assim como suas potencialidades e habilidades.

Educar na EJA envolve todas as dimensões do saber humano: enriquece a capacidade de vivência, assume o compromisso com a vida, compartilha experiências com o próximo e motiva-os a buscar um mundo novo através do ler e escrever (FREIRE, 1987).

Relatos apontam que ao longo da carreira como professora da EJA há sempre muitos ganhos dos dois lados, mas geralmente aprende-se muito mais do que se ensina. Aprende-se a viver com as desigualdades; a ser tolerante com a indiferença; a superar adversidades; a respeitar o tempo de cada pessoa, o jeito de ser e a individualidade; a dividir atenção e a falar moderadamente; a compreender as necessidades de cada um; a trazer uma palavra de conforto e um olhar de atenção. Enfim, aprende-se a viver a EJA.

Para se alcançar o aperfeiçoamento profissional, o professor precisa ter paixão de ensinar, ter compromisso, sentir-se feliz aprendendo e ensinando. Ser humilde, ouvir, trabalhar em equipe, ser solidário (GADOTTI, 2010). O grande desafio é perceber que é possível contribuir com sua formação, evidenciando que a EJA é uma possibilidade de formação cidadã capaz de mudar significativamente a vida das pessoas, possibilitando-lhes uma nova leitura da vida e a transformação para que reescrevam sua própria história de vida (CHAUI, 2001; ARROYO, 2001).

A escola deve ser um espaço que materializa a busca pela educação e inclusão (CURY, 2002; DOURADO, 2007). A presença da educação é relevante para o sucesso de qualquer projeto social do País, pois é pela educação que podemos construir uma consciência crítica e cidadã, onde os alunos poderão pensar na sociedade de forma coletiva, proporcionando subsídios para que a sociedade possa vencer as barreiras da exclusão social, do analfabetismo, do desemprego e da desumanização.



O trabalho objetiva apresentar a proposta de palestras e aulas expositivas, efetivamente, em uma escola cidadã, uma escola que ressalte os seus valores e princípios, que estimule a cidadania e, acima de tudo, possa contribuir para a formação social do ser humano.

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta baseou-se em atividades participativas, no construtivismo tendo como referência a experiência de cada um, através da qual o educando foi de fato sujeito do processo de ensino-aprendizagem. A sua vivência em sala de aula se expandiu até chegar à família e daí à própria comunidade. Portanto, tratou-se de uma pedagogia centrada no aluno e que tomou como ponto de partida o seu contexto com possibilidade de expansão.

Utilizamos a sala de aula como ponto de convergência de ideias, local onde colocamos em prática as diversas atividades relacionadas com o tema, envolvendo o aluno a partir de palestras, seminários e debates.

2.2 RESULTADOS E DISCURSÕES

Dentro do campo de discussões em sala de aula, abordaram-se assuntos específicos que incluem aprendizagem, formação do indivíduo e a prática da cidadania, entendendo a educação como um dos direitos humanos fundamentais a condição para garantia dos demais direitos. Com base na obra do educador Paulo Freire, enfoca-se as primeiras iniciativas de conscientização política do povo buscando a emancipação social e cultural das classes menos favorecidas, visando, enfim, a inclusão em todos os sentidos.

As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Itan Pereira. A escola encontra-se localizada a Rua Luiz Motta, no bairro de Bodocongó, município de Campina Grande e foi criada em fevereiro de 2000, e publicado no Diário Oficial do Estado, em maio do mesmo ano, e atende a comunidade dos bairros circunvizinhos, nos três turnos.



A unidade escolar possui 1.060 alunos matriculados nas modalidades de ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos e ainda possui o Programa Mais Educação. A escola foi a vencedora da etapa estadual do Prêmio Gestão Escolar (PGE) 2013, ano base 2012.

3. CONCLUSÃO

Dentre algumas observações pontuadas no texto poderemos perceber pequenos avanços no ponto de vista humano em relação à educação de jovens e adultos em função das mudanças sociais, dos caminhos da globalização e das mudanças nos processos do trabalho. O fato é que estamos vivendo um processo de mudança que afeta a existência de uma sociedade desigual, e que naturalmente tende a ser excludente e competitiva.

Podemos concluir que, ao considerar a cidadania como princípio, conceito muito praticado na escola quando fugimos desse mesmo princípio, ao impedir, por várias formas ou meios, o exercício pleno de cidadania, que deveria, em tese, ser estimulada e praticada. O nosso maior desafio existe em buscar o caminho que nos una em princípios fundamentais que dizem respeito ao ser humano.

As contradições existem e afloram diariamente frente aos nossos olhos e, ao analisarmos a conjuntura que hoje se apresenta, nos deparamos com um quadro totalmente indefinido no que se relaciona a resultados satisfatórios

O fato de existir salas de aula superlotadas de alunos não significa alfabetização plena e nem de longe capacitação intelectual dos indivíduos. Longe ainda estamos da perfeição. Distante ficamos de uma educação coerente e realmente voltada para os interesses maiores de nossa gente. Alguns metros nos separam do caos, mas a determinação de uns, acaba por alavancar sempre um resultado que nos faz manter em funcionamento a máquina da educação, movida pelo combustível da esperança.

Bibliografia

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Alfabetização e Cidadania**, São Paulo: RAAB, n.11, p.9-20, abr. 2001.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 22/08/2013.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 28/08/2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro, 2002.

DINIZ, Adriana Valéria Santos et al. **A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos**: possibilidades e contribuição ao debate. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Brasília, DF: INEP, 2007.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Instituto Paulo Freire; 5/Série Caderno de Formação).
